

Andreza Regina Lopes da Silva
(Organizadora)

Experiências Significativas para a Educação a Distância



Atena
Editora
Ano 2019

Andreza Regina Lopes da Silva

(Organizadora)

Experiências Significativas para a Educação a Distância

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Geraldo Alves

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

E96 Experiências significativas para a educação à distância [recurso eletrônico] / Organizadora Andreza Regina Lopes da Silva. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Experiências Significativas para a Educação a Distância; v. 1)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-257-9

DOI 10.22533/at.ed.579191504

1. Educação permanente. 2. Ensino à distância. 3. Internet na educação. 4. Tecnologia da informação. I. Silva, Andreza Regina Lopes da.

CDD 371.35

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Vivemos na era do conhecimento, onde as organizações e seus trabalhadores são desafiados dia a dia a entregar sua melhor versão. Este cenário de mudança, exige adequação ágil em passos constantes. Neste conceito, a formação tradicional dá espaço a formação ao longo da vida e se mistura no universo do indivíduo. E neste movimento, a educação a distância tem caminhado a passos largos, pois tempo e espaço não são limites, são oportunidades do fazer “fora da caixa”. Crenças e limites devem ser repensados.

Cabe as instituições de ensino, bem como seus indivíduos; docentes e discentes; atualizarem-se quanto as necessidades e oportunidades deste universo. Cabe ao homem, neste olhar, a tarefa insubstituível de ser proativo na construção de sua jornada que, enquanto desenvolvimento, não se limita as estruturas físicas de salas de aulas tradicionais. Buscar por oportunidades e estar comprometido com o ensinar e aprender são desafios que a sociedade moderna vive e precisa se adaptar.

Frente a esta realidade, o fazer educação tem ampliado políticas e práticas, mesmo que ainda de modo limitante, que amplie-se no universo de conexão em rede numa busca que amplia-se do individual para o coletivo. Estas características impulsionam o fazer da educação pela integração de práticas, nos quais a metodologia de ensinar e aprender a distância integram-se como elementos ímpares quando o assunto é flexibilidade, possibilidade, oportunidade, descoberta que se amplia pelo conceito coletivo de ensinar para muitos e aprender em larga escala. E é frente a este desafio que emerge o crescimento exponencial da Educação a Distância (EaD) que nesta coleção, discutida a partir de dois volumes, que apresentamos práticas exitosas compartilhadas por diferentes autores que trazem no âmago da sua discussão experiências significativas para o fazer da educação por meio da EaD.

Neste primeiro volume, organizado para você, apresentamos práticas gerais da EaD enaltecendo está metodologia, a partir de um conjunto de experiências. Introduzimos você, nesta obra, a partir do universo de possibilidades que a EaD permite, seja na formação de profissionais na área da educação, no contexto empresarial ou ainda no âmbito acadêmico ,enquanto oportunidade de formar empreendedores no processo de desenvolvimento de competências técnicas e comportamentais.

Em contraponto abordamos o estudo da EaD sob o olhar de professores, tutores e discentes com vista a traçar um panorama da real contribuição, possibilidades e desafios emergentes ao contexto desta mediação pedagógica. Um conjunto de reflexões foi organizado para que possamos perceber e reconhecer que fazer EaD não é simplesmente pegar o material do presencial e colocar numa plataforma de ensino e aprendizagem on-line. Fazer EaD exige planejamento, comprometimento e integração de práticas que vem sendo testadas e consolidadas a partir da vivência mútua de agentes envolvidos com o fazer sólido da educação. Exige um ressignificar de papeis e contribuições.

Sendo assim, aponta-se para a relevância de práticas interdisciplinares, que ampliam a formação de indivíduos críticos, reflexivos e não meros reprodutores do conhecimento. Buscando ampliar a visão da aplicação prática desta modalidade educacional, que se amplia dia a dia, por cursos formais e informais, no cenário nacional e internacional, reuniu-se um conjunto de estudos em cursos, como, idiomas, serviço social, agente comunitário de saúde e também no curso de enfermagem. Buscando enaltecer as oportunidades infinitas desta modalidade, mas sem se esquecer de apontar os desafios presentes neste universo da internet das coisas.

Trazemos ainda neste primeiro volume uma análise quanto aos resultados de aprendizagem da metodologia EaD versus a metodologia presencial; e diante do impacto positivo mostrado pelo estudo consideramos relevante apresentar as reflexões que enaltecem o compromisso de fazer educação de qualidade, independente da modalidade. E neste universo, partimos pelo olhar de um estudo bibliométrico e seguimos com a análise dos referenciais de qualidade para educação superior à distância. Contemplando questões que indagam olhares e pensamentos, que devem anteceder este fazer pedagógico com vista a manter a qualidade para uma formação significativa o que exige um olhar para a estruturação de conteúdos trabalhados no ambiente virtual de aprendizagem, controles internos e ampliação da interação como elementos que visam a melhoria contínua da qualidade destes cursos.

Apresentado o reconhecimento quanto a relevância do crescimento acelerado da EaD, não podíamos deixar de integrar a esta obra práticas de gestão discutidas à luz de um fazer pedagógico de qualidade. Diante de tal concepção trouxe a discussão da gestão dos projetos a partir do modelo canvas para gerenciamento de cursos online. Além disso, uma discussão sobre gestão do conhecimento encerra esta obra, nos desafiando a pensar que a educação é conhecimento na mais ampla instância de sua concepção e por isso, as práticas de gestão e mediação exigem uma arquitetura pedagógica planejada para este fim, onde alunos e professores distantes temporalmente e geograficamente possam ampliar seu olhar a partir de momentos de socialização, externalização, compartilhamento e internalização de novos ou ressignificação de saberes existentes.

Com base nesta exposição, latente pela organização de um conjunto de boas práticas, convidamos você a desenvolver seu conhecimento no que tange a educação a distância a partir de experiências significativas. Esta obra é uma experiência que oportuniza você um olhar de diferentes cenários que intersectam a sociedade atual, uma sociedade baseada no conhecimento.

Boa leitura.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
CONECTANDO LINGUAGENS: VIVÊNCIAS E APRENDIZAGENS DIGITAIS EM UM CURSO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA MODALIDADE A DISTÂNCIA	
<i>Elizandra Jackiw</i>	
DOI 10.22533/at.ed.5791915041	
CAPÍTULO 2	13
AS CONTRIBUIÇÕES DA FORMAÇÃO CONTINUADA PARA A PRÁTICA PEDAGÓGICA DOS DOCENTES QUE ATUAM NAS INSTITUIÇÕES ESCOLARES DE TEMPO INTEGRAL	
<i>Thalita Vianna de Lima</i>	
DOI 10.22533/at.ed.5791915042	
CAPÍTULO 3	20
ENSINO A DISTÂNCIA : SUA IMPORTÂNCIA NO DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL ATRAVÉS DAS UNIVERSIDADES CORPORATIVAS	
<i>Antonio Aparecido de Carvalho</i>	
<i>Denise R. de O. Faustino</i>	
<i>Edival V. da S. Filho</i>	
<i>Heloísa C. de C. Santos</i>	
<i>Igor Rodrigues Costa</i>	
<i>Lais Iolanda da Silveira</i>	
<i>Mateus Perroni</i>	
<i>Milton Carlos Farina</i>	
DOI 10.22533/at.ed.5791915043	
CAPÍTULO 4	30
COMO DESENVOLVER O COMPORTAMENTO EMPREENDEDOR? A EAD - UNIUBE FORMANDO MAIS QUE PROFISISONAIS	
<i>Camilla de Oliveira Vieira</i>	
<i>Silvia Denise dos Santos Bizinoto</i>	
<i>Thaís Borges Duarte</i>	
DOI 10.22533/at.ed.5791915044	
CAPÍTULO 5	42
CURSO DE MEDIADORES: APERFEIÇOANDO A MEDIAÇÃO E OS PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM NO EMITEC/BA	
<i>Helisângela Acris Borges de Araújo</i>	
<i>Jussara Santos Silveira Ferraz</i>	
<i>Letícia Machado dos Santos</i>	
<i>Silvana de Oliveira Guimarães</i>	
DOI 10.22533/at.ed.5791915045	
CAPÍTULO 6	51
DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO ENSINO SUPERIOR: REFLEXÕES NA PERSPECTIVA DOS PROFESSORES	
<i>Kamila Vieira Alves</i>	
<i>Elisa Netto Zanette</i>	
<i>Michele Domingos Schneider</i>	
DOI 10.22533/at.ed.5791915046	

CAPÍTULO 7	62
O PROFESSOR TUTOR COMO PROMOTOR DO DIÁLOGO ENTRE OS COMPONENTES DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA POR MEIO DO OLHAR DA COMPLEXIDADE	
<i>Marcia Regina Nogochoale Boneti</i>	
<i>Gisele Schneider Rosa</i>	
<i>Glaucia da Silva Brito</i>	
DOI 10.22533/at.ed.5791915047	
CAPÍTULO 8	77
MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA TUTORIAL NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: UM ESTUDO DA PERCEPÇÃO DOS TUTORES	
<i>Elisângela Lima de Andrade</i>	
<i>Eniel do Espírito Santo</i>	
DOI 10.22533/at.ed.5791915048	
CAPÍTULO 9	85
MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA VIRTUAL EXPERIÊNCIA COM PDIANOS DO CURSO DE PEDAGOGIA NA MODALIDADE A DISTÂNCIA	
<i>Tânia Regina da Rocha Unglaub</i>	
<i>Fabíola Sucupira Ferreira Sell</i>	
DOI 10.22533/at.ed.5791915049	
CAPÍTULO 10	94
PROFESSORES(AS) MEDIADORES(AS) PRESENCIAIS: O RESSIGNIFICAR DO PAPEL DOCENTE NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	
<i>Kriscie Kriscianne Venturi</i>	
<i>Gioconda Ghiggi</i>	
<i>Vania Carla Camargo</i>	
DOI 10.22533/at.ed.57919150410	
CAPÍTULO 11	105
ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DOS DISCENTES DE PÓS-GRADUAÇÃO DE UMA UNIVERSIDADE FEDERAL ACERCA DAS UNIDADES CURRICULARES	
<i>Barbara Oliveira De Moraes</i>	
<i>Adalberto Oliveira Brito</i>	
<i>Rayannie Mendes De Oliveira</i>	
<i>Flavia Silva Camilo</i>	
<i>Raquel Silva Camilo</i>	
DOI 10.22533/at.ed.57919150411	
CAPÍTULO 12	119
A INTERDISCIPLINARIEDADE NA EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA EM CURSOS DE GRADUAÇÃO NA ÁREA DA SAÚDE	
<i>Ivana Maria Saes Busato</i>	
<i>Izabelle Cristina Garcia Rodrigues</i>	
<i>Ivana de França Garcia</i>	
<i>Vera Lucia Pereira dos Santos</i>	
<i>Rodrigo Berté</i>	
DOI 10.22533/at.ed.57919150412	

CAPÍTULO 13	126
UMA HISTÓRIA DE SABORES: CONSIDERAÇÕES SOBRE A CONSTRUÇÃO DE UM PROJETO INTERDISCIPLINAR EM CURSOS EAD	
<i>Andrea Borelli</i>	
<i>Marcos Ota</i>	
<i>Rosana Fernandez Medina Toledo</i>	
DOI 10.22533/at.ed.57919150413	
CAPÍTULO 14	137
PROJETOS DE ESTUDOS INTEGRADORES: UMA PROPOSTA DE ORIENTAÇÃO CURRICULAR NOS CURSOS DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA DA EAD-UNITAU	
<i>Ana Maria dos Reis Taino</i>	
<i>Mariana Aranha de Souza</i>	
<i>Patrícia Ortiz Monteiro</i>	
DOI 10.22533/at.ed.57919150414	
CAPÍTULO 15	147
A REALIZAÇÃO DE EVENTOS EDUCACIONAIS COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA A SER APLICADA NOS CURSOS TÉCNICOS NA MODALIDADE EAD DO IFPR	
<i>Wellington dos Santos Frandji</i>	
<i>Karina Gomes Rodrigues</i>	
<i>Elisa Moreira da Costa</i>	
<i>Marcos Alves Lira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.57919150415	
CAPÍTULO 16	153
EDUCAÇÃO ON-LINE E O ENSINO DE IDIOMAS: DESAFIOS E PERSPECTIVAS	
<i>Lucilene Fátima Baldissera</i>	
<i>Mércia Freire Rocha Cordeiro Machado</i>	
DOI 10.22533/at.ed.57919150416	
CAPÍTULO 17	170
PROCEDIMENTOS AVALIATIVOS NO CURSO DE SERVIÇO SOCIAL: O TRABALHO DE PORTFÓLIO	
<i>Cleci Elisa Albiero</i>	
<i>Áurea Davet Bastos</i>	
DOI 10.22533/at.ed.57919150417	
CAPÍTULO 18	180
RELATO SOBRE O PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO DE ATIVIDADES PRÁTICAS NO CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM EAD	
<i>Daniele Bernardi Da Costa</i>	
<i>Franciely Midori Bueno De Freitas</i>	
<i>Dayane Aparecida Scaramal</i>	
<i>Danieli Juliani Garbuio Tomedi</i>	
<i>Lia Juliane Korzune</i>	
<i>Melina Klaus</i>	
DOI 10.22533/at.ed.57919150418	

CAPÍTULO 19	186
ESTUDOS SOBRE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E INTERNET DAS COISAS: PERSPECTIVAS, POSSIBILIDADES E DESAFIOS	
<i>Miguel Carlos Damasco dos Santos</i>	
DOI 10.22533/at.ed.57919150419	
CAPÍTULO 20	197
ESTUDO COMPARATIVO ENTRE METODOLOGIA PRESENCIAL E A DISTÂNCIA: O CASO DA EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE BUCAL PARA AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE	
<i>Cláudia Botelho de Oliveira</i>	
<i>Márcia Maria Pereira Rendeiro</i>	
DOI 10.22533/at.ed.57919150420	
CAPÍTULO 21	208
A QUALIDADE NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: UMA PESQUISA BIBLIOMÉTRICA DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA	
<i>Joel Peixoto Filho</i>	
<i>Carmen Irene Correia de Oliveira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.57919150421	
CAPÍTULO 22	218
DIRETRIZES ESTRATÉGICAS VOLTADAS À ESTRUTURAÇÃO DE CONTEÚDO EM AMBIENTE ONLINE DE APRENDIZAGEM	
<i>Maria Françoise da Silva Marques</i>	
DOI 10.22533/at.ed.57919150422	
CAPÍTULO 23	232
A GESTÃO DO CONHECIMENTO NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS DE COORDENADORES DE CURSO	
<i>Dalila Gimenes da Cruz</i>	
DOI 10.22533/at.ed.57919150423	
CAPÍTULO 24	241
CONTRIBUIÇÕES DO <i>PROJECT MODEL</i> CANVAS NO GERENCIAMENTO DE CURSOS <i>ONLINE</i> : DO PLANEJAMENTO ÀS ETAPAS DE EXECUÇÃO	
<i>Tatiane Carvalho Ferreira</i>	
<i>Marcos Andrei Ota</i>	
DOI 10.22533/at.ed.57919150424	
CAPÍTULO 25	253
REFLEXÕES SOBRE REFERENCIAIS DE QUALIDADE PARA EDUCAÇÃO SUPERIOR A DISTÂNCIA: CONTEMPLAR SEUS INDICADORES GARANTE A QUALIDADE?	
<i>Tatsuo Iwata Neto</i>	
<i>Vivian Vaz Batista Alves</i>	
DOI 10.22533/at.ed.57919150425	

CAPÍTULO 26	264
SIMULAÇÃO COMO ESTRATÉGIA DE APRENDIZADO NUMA DISCIPLINA <i>BLENDED</i>	
<i>Samia Moreira Akel</i>	
DOI 10.22533/at.ed.57919150426	
CAPÍTULO 27	267
TECNOLOGIAS E O CONHECIMENTO PEDAGÓGICO NA FORMAÇÃO DO LICENCIANDO EM QUÍMICA NA MODALIDADE EAD	
<i>Ana Lúcia de Braga Silva e Santos</i>	
<i>Érika Coelho D. Anton Reipert</i>	
DOI 10.22533/at.ed.57919150427	
SOBRE A ORGANIZADORA.....	276

REFLEXÕES SOBRE REFERENCIAIS DE QUALIDADE PARA EDUCAÇÃO SUPERIOR A DISTÂNCIA: CONTEMPLAR SEUS INDICADORES GARANTE A QUALIDADE?

Tatsuo Iwata Neto

PUC/SP – Faculdade de Educação
São Paulo – SP

Vivian Vaz Batista Alves

PUC/SP – Faculdade de Educação
São Paulo - SP

RESUMO: Este trabalho é um recorte de pesquisa realizada durante o mestrado pelos autores sobre a temática e apresenta reflexões sobre a qualidade de cursos na modalidade a distância, tendo como parâmetro os **Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância** (2007) e a experiência vivida pelos autores desse trabalho enquanto coordenadores e professores de cursos na modalidade a distância de Formação de Professores e de Educação Corporativa. A modalidade de Educação a Distância, caracterizada pelo uso de tecnologias de informação e comunicação (TIC), em que professores e alunos estão separados fisicamente no espaço e/ou no tempo, a cada ano vem crescendo nos diferentes níveis educacionais como uma ferramenta de promoção de oportunidades para muitas pessoas. Nos **Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância** são apresentados princípios, diretrizes e critérios para instituições que ofereçam cursos na modalidade a distância. Mas será que levar em

conta indicadores de qualidade apresentados nesse documento garante a qualidade do curso? Para o desenvolvimento dessa pesquisa adotou-se como metodologia a pesquisa qualitativa e como procedimento a reflexão sobre os **Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância** e a própria prática experimentada e vivida. Em síntese, para além de contemplar os indicadores, a qualidade está ligada a uma complexidade de fatores ligados à concepção de educação como por exemplo, a quem se quer formar, perfil dos alunos, perfil dos professores, tutores, coordenadores, metodologia, recursos pedagógicos, infra-estrutura, gestão financeira. **PALAVRAS-CHAVE:** Educação a Distância. Referenciais de Qualidade. Gestão Educacional.

ABSTRACT: This work is a cut of the research carried out during the master's degree by the authors on the subject and presents reflections on the quality of courses in the distance modality, having as parameter the Quality Reference for Distance Higher Education (2007) and the lived experience by the authors of this work as coordinators and teachers of courses in the distance modality of Teacher Training and Corporate Education. The mode of distance education, characterized by the use of information and communication technologies (ICT), in which teachers and students are

separated physically in space and / or time each year has been growing at different educational levels as a tool for promotion opportunities for many people. In the Quality Referential for Higher Distance Education, principles, guidelines and criteria are presented for institutions that offer courses in distance modality. But does taking the quality indicators presented in this document guarantee the quality of the course? For the development of this research, qualitative research was adopted as a methodology and as a procedure the reflection on the Quality Reference for Higher Distance Education and the practice itself experienced and experienced. In summary, in addition to contemplating the indicators, the quality is linked to a complexity of factors linked to the conception of education, for example, the profile of the students, profile of teachers, tutors, coordinators, methodology, pedagogical resources, infrastructure, financial management.

KEYWORDS: Distance Education. Quality References. Educational management.

INTRODUÇÃO

Este trabalho é um recorte da pesquisa realizada pelos autores durante o seu mestrado a respeito da temática em tela e tem por objetivo apresentar reflexões sobre qualidade de cursos na modalidade a distância a partir de experiência vivida como coordenadores e professores de curso de Formação de Professores e Educação Corporativa, assim como coordenadores de Polo de uma Universidade privada da cidade de São Paulo.

O interesse pela temática emerge da experiência dos pesquisadores que têm se questionado a respeito da garantia da qualidade de seus cursos.

A modalidade de Educação a Distância, caracterizada pelo uso de tecnologias de informação e comunicação (TICs), em que professores e alunos estão separados fisicamente no espaço e/ou no tempo, a cada ano vem crescendo como uma ferramenta de promoção de oportunidade para muitas pessoas poderem continuar seus estudos no nível da Ensino Superior.

Segundo Gatti (2014) pode-se evidenciar que há uma diferença entre as modalidades de ensino presencial e a distância referentes a bacharelados e licenciaturas. Conforme a autora, neste estudo, no ano de 2014 em graduação presencial 73% são matrículas em bacharelados e 16,1% em licenciaturas. Enquanto que na graduação a distância 43,3% das matrículas estão nas licenciaturas e 30%, em bacharelados.

Esses números continuam aumentando, conforme atesta o Censo da Educação Superior 2016. O número de matrículas em cursos de graduação presencial diminuiu 1,2% entre 2015 e 2016; na modalidade a distância, o aumento foi de 7,2%. A participação da educação a distância em 2006 era de 4,2% do total de matrículas em cursos de graduação e aumentou sua participação em 2016 para 18,6% (BRASIL, 2016, p. 7).

Voltando-se para o contexto profissional dos pesquisadores surge o problema da pesquisa na proposta do EaD, em especial do curso de Formação de Professores e de Educação Corporativa de uma universidade privada de São Paulo, que questiona se os indicadores de qualidade apresentados nos *Referenciais de Qualidade para o Ensino Superior a Distância (2007)* garantem a qualidade do curso.

Diante da expansão de matrículas em cursos na modalidade a distância, conforme Censo da Educação Superior 2016 (INEP 2016) e Gatti (2014) e considerando esforços do governo, por meio de documentos para regular e estabelecer condições que garantam a qualidade dos cursos de formação de professores à distância, a presente pesquisa pretende trazer elementos para reflexão sobre possíveis contribuições dos Referenciais de Qualidade do Ensino Superior a Distância para os cursos nessa modalidade.

Para o desenvolvimento dessa pesquisa adotou-se como metodologia a pesquisa qualitativa e como procedimento, reflexão sobre os **Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância** e a própria prática experimentada e vivida.

Segundo Moore e Kearsley (2007), a Educação a Distância baseia-se no aprendizado planejado que ocorre normalmente em espaço diferente do lugar de ensino convencional. Para essa modalidade de ensino, conforme os autores, são exigidas técnicas especiais de criação do curso e de instrução, comunicação, por meio de diferentes tecnologias e disposições organizacionais e administrativas especiais.

Os autores, Moore e Kearley (2007) quando comentam que para a EaD são exigidas “técnicas especiais” chama a atenção para um fator muito importante na Educação a Distância que é a criatividade: fazer uso de diferentes tecnologias que, geralmente, é elemento comum nos cursos de EaD como, vídeos, gravações de som, imagens, possibilidade de acesso a livros no formato e-book tornam o ambiente virtual mais atrativo. Porém não são suficientes tais recursos e pode-se até afirmar, conforme experiência dos autores, que o mais importante é a interação professor/tutor-aluno, a resposta imediata para as questões e dúvidas dos estudantes. A falta ou demora de resposta desestimula o discente levando-o, muitas vezes, à desistência do curso.

Se o objetivo é uma educação de qualidade, será necessário levar em conta a relação professor-aluno na modalidade a distância. Tal relação faz toda a diferença para o envolvimento, comprometimento, interesse e aprendizagem do aluno. É na interação professor-aluno que esse estudante é instigado a refletir sobre o tema estudado, aprofundar seus estudos, ir para além do material disponível em ambiente online. Daí a importância de equipe, coordenador do curso, professor, tutor e até mesmo o coordenador de polo estarem afinados no sentido de terem o mesmo objetivo: dar todo apoio necessário para o aluno se desenvolver e realizar suas atividades, para que eles se sintam apoiados e não sozinhos no ambiente virtual. O fato de as salas virtuais serem numerosas faz com que, na maioria das vezes, o tutor não consiga responder imediatamente ao aluno e isso, quando acontece repetidamente, é um fator que pode levar ao menor aproveitamento do curso e até mesmo à evasão. É fundamental

então que toda equipe esteja atenta e se ajude. O próprio coordenador de Polo, que a princípio teria a função de administrar a unidade e a parte de serviços de secretaria, tem também um papel pedagógico uma vez que muitas vezes é procurado para tirar dúvidas pedagógicas, em uma eventual demora de resposta do tutor.

Aqui destacamos a missão da instituição quanto ao perfil desejado de egresso assim como o caminho de formação escolhido, dando assim maior atenção ao dimensionamento do número de alunos por professor/tutor.

Dohmem (1967) apud Alves (2011), conceitua Educação a Distância como forma de estudo organizado, sistemático e também autônomo. Isto é, torna possível, de forma estruturada o auto-estudo, sem a necessidade do acompanhamento síncrono do professor, com a utilização de meios de comunicação eficazes e avançados capazes de vencer qualquer distância.

Mais uma vez, vale aqui ressaltar que, conforme experiência dos autores desse estudo, Educação a Distância possibilita o auto-estudo, mas não dispensa a necessidade do professor. Muito pelo contrário, o professor/tutor precisa se fazer presente para acompanhar as atividades dos alunos, motivando-os e verificando se estão indo pelo caminho certo, avançando, construindo conhecimento e intervindo quando necessário para que possam, de fato, experimentar uma situação educativa e de construção do conhecimento.

Outra definição de Educação a Distância é dada por Moore (1973) apud Alves (2011) que enfatiza a ação dos professores e destaca que a comunicação com os alunos deve ser facilitada e mediada por eles. De acordo com o autor, é necessário que seja facilitada a comunicação entre professor/tutor e aluno, mas para isso mais uma vez destacamos que é preciso que as instituições tenham bem claro quem e para o que elas querem formar seus estudantes. Essas respostas são importantes para que possam pensar na organização de suas propostas de cursos bem como no número de alunos por professor/tutor.

Chaves (1999) apud Alves (2011) comenta que a característica fundamental na Educação a Distância é que ela se dá quando *ensinante* e *aprendente* ficam separados no tempo e espaço. Estudante e professor/tutor ficam separados no “tempo e espaço”, mas a interação frequente entre eles diminui essa distância e o recurso de aplicativos como Skype, Hangouts, por exemplo, aproxima-os quando disponibilizados. Apesar do curso ser a distância, a experiência tem evidenciado a necessidade os alunos verem e ouvirem a voz do professor/tutor. O curso é a distância mas não precisa ser distante.

De acordo com os **Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância (2007)** a Educação a Distância pode ser concebida de diferentes formas, utilizando diferentes linguagens e recursos. Por não haver um único modelo o seu desenho e concepção deverá levar em conta as demandas da realidade a quem se quer atingir com tal proposta de EaD. Apesar de não se ter um único caminho é importante que seus elaboradores tenham claro como primeiro fundamento para um projeto de EaD, o conceito de Educação, quem querem formar, o currículo vivo e o

modo de organização a distância.

Segundo os Referenciais um curso de graduação na modalidade a distância, para ser de qualidade, exige um compromisso institucional com relação às dimensões pedagógica, técnico-científica, econômica e política:

Assim, embora a modalidade a distância possua características, linguagem e formato próprios exigindo administração, desenho, lógica, acompanhamento, avaliação, recursos técnicos, tecnológicos, de infra-estrutura e pedagógicos condizentes, essas características só ganham relevância no contexto de uma discussão política e pedagógica da ação educativa. Disto decorre que um projeto de curso superior em EaD precisa de forte compromisso institucional para garantir um processo de formação que contemple a dimensão técnico-científica para o mundo do trabalho e a dimensão política para a formação do cidadão. Devido à complexidade e à necessidade de uma abordagem sistêmica, referenciais de qualidade para projetos de cursos na modalidade a distância devem compreender categorias que envolvam, fundamentalmente, aspectos pedagógicos, recursos humanos e infra-estrutura (BRASIL, 2007, p. 7)

Para dar conta destas dimensões, devem estar integralmente expressos no Projeto Político Pedagógico de um curso na modalidade a distância os seguintes tópicos principais:

- (I) Concepção de educação e currículo no processo de ensino e aprendizagem;
- (II) Sistemas de Comunicação;
- (III) Material didático;
- (IV) Avaliação;
- (V) Equipe multidisciplinar;
- (VI) Infra-estrutura de apoio;
- (VII) Gestão Acadêmico-Administrativa;
- (VIII) Sustentabilidade financeira (BRASIL, 2007, pp.7-8).

Tais tópicos, de acordo com o documento, não são isolados e se relacionam podendo se desdobrar em outros subtópicos.

Como relação à “concepção de educação e currículo no processo de ensino e aprendizagem”, é chamada a atenção para a importância da opção epistemológica de educação e de todo processo educativo, assim como ter definido quem se quer formar. É a opção epistemológica que irá nortear a organização do currículo de seu desenvolvimento e até mesmo o perfil dos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem.

Nesse mesmo item comenta-se a importância do uso inovador da tecnologia, de modo especial na educação a distância, com o objetivo de proporcionar a construção do conhecimento, a interatividade entre os estudantes, desenvolvimento de trabalhos coletivos e o respeito e reconhecimento de diferentes culturas. Os referenciais também sugerem um currículo interdisciplinar e contextualizado.

Outro ponto a ser destacado nesse documento é a importância de se contemplar um módulo de ambientação em cursos a distância por ser uma novidade para o público interessado que nem sempre teve contato frequente com um computador. Esse módulo introdutório faz diferença na acolhida do estudante no ambiente virtual e é muito importante para iniciar a criação de vínculo entre o tutor e o estudante, assim como para o seu melhor aproveitamento no curso.

No que se refere à recuperação e avaliação, chama a atenção para a importância de se levar em conta as singularidades dos estudantes e o seu ritmo de aprendizagem diferenciado. Vale aqui ressaltar que esse quesito relacionado a “ritmo de aprendizagem diferenciado” deveria, de fato, ser respeitado uma vez que a intenção é realmente levar em conta as singularidades de cada um e proporcionar a todos o acesso, permanência e formação no ensino superior.

No item “Sistemas de Comunicação”, os referenciais de qualidade referem-se à importância de se obter a interatividade entre professores estudantes, tutores para se garantir a qualidade do curso e a permanência desses no programa. A falta de interação pode fazer com que o aluno se sinta sozinho no processo de ensino aprendizagem, podendo levá-lo à desistência do curso:

De acordo com os referenciais, a interatividade deve ser contemplada no projeto político-pedagógico do curso, mas será que na prática esse quesito é, de fato, considerado? Na experiência dos autores desse trabalho, percebe-se que o curso de graduação é realizado praticamente sozinho. São raras as atividades desenvolvidas em grupo e muitas vezes os tutores demoram para dar uma resposta ao estudante. Mas será que de fato a política da instituição proponente do curso está preocupada com a formação de qualidade de seus estudantes, ou sua maior preocupação é em expandir a abrangência de seus cursos no país, esquecendo-se da qualidade?

O item que se refere a “Material didático”, apresenta as seguintes diretrizes:

O Material Didático, tanto do ponto de vista da abordagem do conteúdo, quanto da forma, deve estar concebido de acordo com os princípios epistemológicos, metodológicos e políticos explicitados no projeto pedagógico, de modo a facilitar a construção do conhecimento e mediar a interlocução entre estudante e professor, devendo passar por rigoroso processo de avaliação prévia (pré-testagem) com o objetivo de identificar necessidades de ajustes, visando o seu aperfeiçoamento. Em consonância com o projeto pedagógico do curso o material didático deve desenvolver habilidades e competências específicas, recorrendo a um conjunto de mídias compatível com a proposta e com o contexto socioeconômico do público-alvo Brasil, 2007, p. 13)¹. Nesse item é importante ater-se para a avaliação prévia do material didático, com intuito de garantir a qualidade e com o uso de diferentes recursos midiáticos para o desenvolvimento de habilidades e competências específicas nos estudantes.

No que diz respeito à avaliação, as diretrizes sugerem que sejam consideradas no projeto de educação a distância a avaliação da aprendizagem contínua e a avaliação

1 Ibidem.

institucional da qual todos devem participar:

Com relação à equipe multidisciplinar, a educação a distância permite várias configurações que devem contemplar funções de planejar, implementar e gerenciar os cursos a distância, para isso, esses profissionais que irão compor a equipe multidisciplinar devem estar sempre se atualizando.

No que se refere à qualificação do professor para atuar na educação a distância, seguem suas principais competências:

Em primeiro lugar, é enganoso considerar que programas a distância minimizam o trabalho e a mediação do professor. Muito pelo contrário, nos cursos superiores a distância os professores veem suas funções se expandirem, o que requer que sejam altamente qualificados. Em uma instituição de ensino superior que promova cursos a distância os professores devem ser capazes de:

- a) estabelecer os fundamentos teóricos do projeto;
- b) selecionar e preparar todo o conteúdo curricular articulado a procedimentos e atividades pedagógicas;
- c) identificar os objetivos referentes a competências cognitivas, habilidades e atitudes;
- d) definir bibliografia, videografia, iconografia, audiografia, tanto básicas quanto complementares;
- e) elaborar o material didático para programas a distância;
- f) realizar a gestão acadêmica do processo de ensino-aprendizagem, em particular motivar, orientar, acompanhar e avaliar os estudantes;
- g) avaliar-se continuamente como profissional participante do coletivo de um projeto de ensino superior a distância. O projeto pedagógico deve apresentar o quadro de qualificação dos docentes responsáveis pela coordenação do curso como um todo, pela coordenação de cada disciplina do curso, pela coordenação do sistema de tutoria e outras atividades concernentes. É preciso a apresentação dos currículos e outros documentos necessários para comprovação da qualificação dos docentes, inclusive especificando a carga horária semanal dedicada às atividades do curso. Além disso, a instituição deve indicar uma política de capacitação e atualização permanente destes profissionais (BRASIL, 2007, p. 20-21).

Esse quesito - qualificação do professor - faz com que os pesquisadores reflitam sobre sua realidade. Será que os professores de EaD estão sendo valorizados o suficiente? É comum ouvir entre colegas de trabalho que a hora/aula do professor que atua na EaD é menor que daqueles que atuam em cursos presenciais. Uma das justificativas é que o professor de EaD não precisa sair de casa. Mas, e o trabalho de praticar e incentivar a alta interatividade? Enquanto se responde uma questão para a sala toda no presencial, na EaD a resposta é quase sempre individual.

Com relação à importante função do tutor no processo de ensino e aprendizagem, esse deve ser sempre valorizado e bem selecionado. De acordo os Referencias, a definição de tutor é: O corpo de tutores desempenha papel de fundamental importância

no processo educacional de cursos superiores a distância e compõem quadro diferenciado, no interior das instituições. O tutor deve ser compreendido como um dos sujeitos que participa ativamente da prática pedagógica. Suas atividades desenvolvidas a distância e/ou presencialmente devem contribuir para o desenvolvimento dos processos de ensino e de aprendizagem e para o acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico. Um sistema de tutoria necessário ao estabelecimento de uma educação a distância de qualidade deve prever a atuação de profissionais que ofereçam tutoria a distância e tutoria presencial (BRASIL, 2007, p. 21).

O item referente à infra-estrutura de apoio, comenta a necessidade de investimentos:

(VI) Infra-estrutura de apoio

(VII) Gestão acadêmico-administrativa

(VIII) Sustentabilidade Financeira

Apesar de não ter força de lei esse documento os Referencias de Qualidade aqui apresentados servem como guia para subsidiar os processos de regulação, supervisão e avaliação de EaD, assim como a organização de proposta teórico-metodológica da educação a distância e da organização de sistema EaD.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando os Referencias de Qualidade e a experiências vividas pelos pesquisadores percebe-se que a falta de interação entre alunos e Professor/Tutor levou à constituição de grupos de estudos para tentar sanar essa carência. No entanto ressaltamos que isso não é uma prática comum, tendo sido necessário a intervenção do coordenador de Polo mais de uma vez no processo pedagógico, valorizando essa prática e até orientado para que os estudantes utilizassem melhor os recursos midiáticos disponíveis.

Ao encontro dessa afirmação Almeida e Valente (2012) e Almeida (2014) afirmam que a relação dos alunos com as diferentes mídias e ferramentas tecnológicas os instigam a pesquisar e a construir webcurrículos.

Da mesma forma, ao encontro das reflexões aqui apresentadas, Liberali (2015, p.5) em seus estudos é apoiada por Torres Santomé (1998) que destaca também a necessidade de se integrar a escola com a realidade, para torná-la mais atraente, atualizada e contextualizada. Essas considerações sobre webcurrículos e a importância destacada da educação contextualizada que leva em conta as ferramentas digitais e sua integração ao currículo contribuem para um maior envolvimento e comprometimento dos alunos, o estabelecimento de vínculo entre eles diminuindo assim o número de evasão. A experiência dos autores desse trabalho tem demonstrado que muitos estudantes de EaD chegam a desistir dos cursos pela falta de contato com professores, tutores e até mesmo colegas. Muitos relatam que se sentem sozinhos durante o curso

externando um grande desestímulo pelas atividades.

Nessa mesma direção Gatti (2002) afirma que os contatos humanos mostram-se muito importantes tanto no ensino presencial quanto no ensino a distância. O mesmo fazem Moore e Kearsley (2007) em suas pesquisas que apontam a falta de hábito e aptidões para o estudo como um fator de desistência do curso.

No item “Sistemas de Comunicação”, os referenciais de qualidade destacam a importância de se garantir a interatividade entre professores, estudantes e tutores para garantir a qualidade do curso e a permanência desses no programa.

Neves (2002), no Programa da TV Escola: “Salto para o Futuro” do Ministério da Educação – MEC, comenta que para se fazer um curso em EaD é preciso ser persistente e ser organizado: [...] para muitos, parece ser fácil estudar a distância. Na verdade, não é. Estudar a distância exige perseverança, autonomia, capacidade de organizar o próprio tempo, habilidade de leitura, escrita e interpretação (mesmo pela internet) e, cada vez mais frequente, domínio de tecnologia (NEVES, 2002, p. 5).

Nos **Referenciais de Qualidade para o Ensino Superior a Distância** é chamada a atenção também para a importância de se levar em conta as singularidades dos estudantes no que se refere à recuperação e avaliação:

Importantes também são os mecanismos de recuperação de estudos e a avaliação correspondente a essa recuperação, assim como a previsão de métodos avaliativos para estudantes que tem ritmo de aprendizagem diferenciado (BRASIL, 2007, p. 10).

O “ritmo de aprendizagem diferenciado” deve sempre ser respeitado se a intenção é levar em conta as singularidades de cada estudante e proporcionar a todos o acesso, permanência e formação no ensino superior a todos. Moran (2009), também chama a atenção para a necessidade de levar em conta a realidade dos alunos, o ritmo de aprendizagem deles.

De acordo com Gatti (2002) a educação a distância exige condições muito diferentes da educação presencial. Com relação ao material didático e de apoio. O autor chama a atenção para a importância do cuidado com a qualidade desses, pois a ausência dessa qualidade pode levar também o aluno à desistência do curso.

Gatti (2002) e Moran (2002) chamam a atenção para a importância do papel do tutor e dos encontros presenciais bem planejados. De acordo com Moran (2009), um bom curso é aquele que empolga o aluno, que nos surpreende, nos faz pensar, nos envolve ativamente, que traz contribuições significativas e nos põe em contato com pessoas, experiências e ideias interessantes.

Moran et al. (2013) destaca a atenção para a importância do bom formador, dos gestores e o perfil dos alunos para a EaD: alunos curiosos, motivados, facilitam enormemente o processo, estimulam as melhores qualidades do professor, tornam-se interlocutores lúcidos e parceiros de caminhada do professor-educador. Moran et al (2013), assim como Gatti (2002), ainda refere-se também à importância da interatividade, do trabalho coletivo, da interdisciplinaridade, do planejamento.

Conclui-se que cursos de Educação a Distância para terem qualidade, além

de contemplarem todos os indicadores e quesitos sugeridos nos **Referenciais de Qualidade para o Ensino Superior a Distância** precisam estar comprometidos mesmo com a Educação, ter claro o que entendem por educação, quem eles querem formar e não somente oferecer um pacote instrucional, entendido como totalmente auto didático. Esses pacotes são mais vulneráveis à desistência do curso e às dificuldades no domínio dos conteúdos.

De acordo com Gatti (2002) esse tipo de programa instrucional dificilmente poderia ser reconhecido como educacional, por não propiciar ao aluno a possibilidade de uma participação consciente e voluntária no processo de aprendizagem proposto e da sua visão de totalidade. Cursos na modalidade a distância, segundo o autor devem oportunizar aos alunos a produção de conhecimento, a pesquisa, a pró-atividade, a reflexão sobre o conteúdo, levando em conta sua realidade e proporcionando a interdisciplinaridade.

Com essa pesquisa, os autores acreditam ter trazido elementos para reflexão sobre possíveis contribuições dos **Referenciais de Qualidade do Ensino Superior a Distância** para qualidade dos cursos de Formação de Professores, ressaltando que, apenas contemplar tais quesitos de qualidade não se mostra suficiente. A qualidade está ligada a uma complexidade de fatores ligados à concepção de educação, a quem se quer formar, perfil dos alunos, perfil dos professores, tutores, coordenadores, metodologia, recursos pedagógicos, infra-estrutura, gestão financeira.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. E. B.; VALENTE, J. A. **Integração currículo e tecnologias e a produção de narrativas digitais**. Currículo sem Fronteiras, v. 12, n. 3, p. 57-82, set/dez. 2012.

ALMEIDA, M. E. B.; ALVES, D. R. M. OSB; LEMOS, S. D. V. **Web Currículo: Aprendizagem, pesquisa e conhecimento com o uso de tecnologias digitais**. Série @prendendersempre.com. 2. - 1. ed. - Rio de Janeiro: Letra Capital, 2014.

ALVES, L. Educação a distância: conceitos e história no Brasil e no mundo. **RBAAD: Associação Brasileira de Educação a Distância**. Vol. 10, 201, pp. 83 a 92. Disponível em: http://www.abed.org.br/revistacientifica/Revista_PDF_Doc/2011/Artigo_07.pdf.

BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Censo da Educação Superior 2016**. Brasília: INEP, 2016. Disponível em: http://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2016/notas_sobre_o_censo_da_educacao_superior_2016.pdf. Acesso em: 11/05/2018.

ENGESTRÖM, Y. Non scholaesed vitae discimus: como superar a encapsulação da aprendizagem escolar. In: DANIELS, H. (Org.). **Uma introdução a Vygotsky**. São Paulo: Loyola, 2002.

GATTI, B. A. A formação inicial para professores da Educação Básica: as licenciaturas.

REVISTA USP. São Paulo, n. 100, p. 33-46, dezembro/janeiro/fevereiro 2013-2014. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revusp/article/viewFile/76164/79909>. Acesso em: 10/05/2018.

LIBERALI, F. C.; MAGALHÃES, M. C. C.; MEANEY, M. C.; SANTIAGO, C.; CANUTO, M. ; SANTOS, J. A. A. . Projeto DIGIT-M-ED Brasil: uma proposta de desencapsulação da aprendizagem escolar por meio dos Multiletramentos. **Prolíngua (João Pessoa), v. 10, p. 2-17, 2015.**

MOORE, M.& KEARSLEY, G. **Educação a Distância: uma visão integrada.** Tradução Roberto Galman. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

MORAN, J. M. **O que é Educação a Distância.** Universidade de São Paulo - ECA, 2002. Disponível em: <<http://www.eca.usp.br/prof/moran/dist.htm>>. Acesso em: 09/05/2018.

MORAN, J. M.; MASETTO, Marcos & BEHRENS, Marilda. **Novas tecnologias e mediação pedagógica.** 21ª edição, Campinas: Papyrus, 2013.

NEVES, C. M. C. A educação a distância e a formação de professores. In: **Educação a distância na formação de professores.** Salto para Futuro. Brasília: TV Escola, 13 a 17 maio 2002. Programa de TV

TORRES SANTOMÉ, J. T. **A educação em tempos de neoliberalismo.** Porto Alegre, 2003.

SOBRE A ORGANIZADORA

Andreza Regina Lopes da Silva - Doutora e Mestre em Engenharia e Gestão do Conhecimento pela Universidade Federal de Santa Catarina. Especialista em Educação a Distância e em Auditoria Empresarial. Graduada em Administração e Pedagogia. Profissional & Self Coaching. Experiência há mais de 15 anos na área de Educação com ênfase em Educação a Distância, mídia do conhecimento, ensino -aprendizagem e desenvolvimento de competências. Das diferentes atividades desenvolvidas destaca-se uma atuação por resultado, como: coach e mentora acadêmica, professora, palestrante, pesquisadora, avaliadora de artigos e projetos, designer educacional e consultora EaD. Como consultora atuou com projetos de segmento público e privado a partir de diferentes parcerias, como: IESDE, UFSC; CEDERJ; Cerfead/IFSC; IMAP e Delinea Tecnologia Educacional. Autora de livros e artigos científicos. Avaliadora de artigos científicos e projetos pelo MINC. Fundadora do Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico Andreza Lopes (IPDAAL).

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-257-9



9 788572 472579